

**O ESTUDO DAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS  
NOS “AVISOS” EM AULAS A DISTÂNCIA:  
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERAÇÃO  
NO CONTEXTO DIGITAL**

*Débora Cristina Longo Andrade (PUC-SP)*  
[debora.cla@terra.com.br](mailto:debora.cla@terra.com.br)

***1. Considerações iniciais***

O presente trabalho tem como objetivo discutir como são desenvolvidos os tipos de sequências textuais em um *corpus* constituído por “avisos”, escritos pelo professor e dirigidos aos alunos, nos ambientes virtuais de aprendizagem. Procura também demonstrar como essas sequências guardam relações importantes com a instauração do processo de interação e envolvimento do aluno na construção do conhecimento.

Especificamente no que concerne a este trabalho, devemos destacar que o interesse pelo tema surgiu em razão de nossa atuação como professora tutora de um curso a distância, como também do estudo de estratégias de interação pela linguagem em materiais didáticos destinados ao ensino em ambientes virtuais de aprendizagem, assunto que também vem sendo amplamente analisado no âmbito do nosso projeto de pesquisa do mestrado em língua portuguesa, em andamento na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Um ponto importante a ressaltar é que, ao mesmo tempo em que investigamos os aspectos acima citados, pressupomos que os estudos teóricos sobre os tipos de sequências textuais podem contribuir para a constituição da interação em cursos de educação a distância.

Sob essa perspectiva, então, organizamos este trabalho em torno das seguintes questões: Quais são e como se desenvolvem as sequências textuais que compõem os “avisos” escritos em ambiente virtual de aprendizagem? De que forma essas sequências podem contribuir para a construção de relações interacionais nesse contexto de ensino?

Diante de tais perguntas, estabelecemos os seguintes objetivos:

- analisar quais são e como se desenvolvem as sequências textuais que predominam nos “avisos”;

- verificar de que maneira as sequências textuais contribuem para promover o processo de interação em ambientes virtuais de aprendizagem;
- refletir sobre os aspectos teóricos estudados que permitem orientar a construção dos “avisos”, a fim de proporcionar o estabelecimento da interação em ambientes virtuais de aprendizagem.

Para responder às questões e atingir os objetivos propostos, serão expostas, ainda que brevemente, as contribuições teóricas advindas da Linguística Textual sobre a noção de texto e de sequências textuais que têm em Adam (2011); Marquesi (1999; 2004; 2012) e Koch (2009), três das principais referências da atualidade.

Torna-se relevante registrar que, embora haja uma série de outras contribuições acerca da linguística textual para o ensino em ambientes virtuais, optamos por trazer apenas alguns princípios que consideramos mais significativos para o estudo aqui realizado.

Tendo em vista essas considerações introdutórias, convém destacar que, com o auxílio dos “avisos”, o professor pode fornecer informações importantes aos alunos sobre o material teórico veiculado em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como incentivá-los a realizar, de forma adequada, as atividades a distância. Assim, a orientação à estrutura composicional dos “avisos” pode contribuir para a promoção da interação nesse contexto de ensino, fator que consideramos preponderante para facilitar o aprendizado em um curso *online*.

Diante do exposto, selecionamos, como *corpus* de nosso trabalho, quatro avisos escritos em ambiente virtual de aprendizagem e destinados aos alunos (calouros) de uma instituição de ensino superior.

Para o desenvolvimento do trabalho, adotamos os seguintes procedimentos:

- estudo das bases teóricas que fundamentam o trabalho;
- levantamento do *corpus* no ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard*, utilizado por uma instituição privada de ensino superior, em curso oferecido na modalidade a distância;
- análise do *corpus* orientada pelas bases teóricas estudadas: estudo dos tipos de sequências textuais presentes nos “avisos” e co-

mo elas podem levar o aluno a interagir com o que lhe é proposto em ambiente virtual;

- considerações finais sobre os resultados obtidos nas análises realizadas.

O trabalho, seguindo esses procedimentos teórico-metodológicos, compõe-se, então, por três seções: na primeira, apresentamos os referenciais teóricos; na segunda, situamos o contexto de pesquisa e analisamos o *corpus*. Comunicamos que, por motivo de delimitação, as bases teóricas, no que se refere às sequências textuais, serão situadas também nessa seção referente às análises; na terceira, fazemos algumas considerações finais.

Bastante pertinente é acrescentar que não somente acreditamos, como defendemos a importância de se manter vivo o “diálogo acadêmico”. De tal modo, esperamos conseguir, ao final deste trabalho, colocar as nossas contribuições a serviço da sociedade, trazendo informações relevantes em relação à composição textual dos “avisos”, de forma a proporcionar a interação entre professor; o texto veiculado em ambientes virtuais de aprendizagem e o aluno e, consequentemente, facilitar o processo de construção de conhecimento nesse contexto educacional.

## **2. *Refletindo sobre aspectos teóricos***

Consideramos que a interação pela linguagem tem um papel fundamental em cursos de educação a distância, por isso a produção de textos adequados a esse contexto de ensino, de forma a contribuir com a instauração do processo interacional, é importante para aqueles que se veem diante de tal tarefa.

Com efeito, no contexto da educação virtual, a comunicação não conta com algumas características das salas de aula presenciais como, por exemplo, o envolvimento e a interlocução face a face. Em muitos casos, o aluno encontra-se sozinho diante do monitor. Sua representação, assim como a do professor com quem se comunica, é feita por meio de textos escritos.

Desse modo, é evidente a importância do papel do professor no desenvolvimento de uma nova linguagem comunicacional que promova a interação do aluno com aquilo que lhe é proposto no ambiente virtual de aprendizagem.

Para atendermos, então, aos objetivos deste trabalho, assumimos aqui as contribuições dadas por Koch (2009, p. 33) sobre a noção de texto, sob o viés da perspectiva sociocognitivo-interacionista da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais:

[...] o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. A produção de linguagem constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização [...]

Uma vez norteados por tal compreensão, entendemos que é fundamental considerar a forma de organização textual dos “avisos”, a fim de que cumpram o papel de contribuir para a motivação da aprendizagem, como também o de facilitar a interação dos alunos com as atividades inseridas em ambiente virtual. Assim, somos impelidos a analisar a estrutura composicional desses anúncios, levando-se em conta, particularmente, o estudo sobre os tipos de sequências textuais presentes nesse tipo de produção textual.

Nesse sentido, convém registrar que a noção de sequência textual nos permitiu explorar uma importante forma de estruturação composicional dos diversos avisos publicados no ambiente virtual de aprendizagem, bem como os encadeamentos dessas sequências. Implica-nos, então, especificar essa noção e, para isso, recuperamo-la em Adam (2011), para quem a sequência é:

- uma *rede relacional hierárquica*: uma grandeza analisável em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem;
- uma *entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna* que lhe é própria, e, portanto, numa relação de dependência-independência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto). (ADAM, 2011, p. 205)

Pela abordagem do autor, entendemos que, na composição de uma sequência, há diferentes combinações pré-formatadas de proposições. São elas: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal. Esses cinco tipos de base se constituem em esquemas textuais que foram memorizados e são reconhecidos pelos sujeitos nos processos de produção e recepção de textos.

Um aspecto que nos chama a atenção em relação ao “reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de tex-

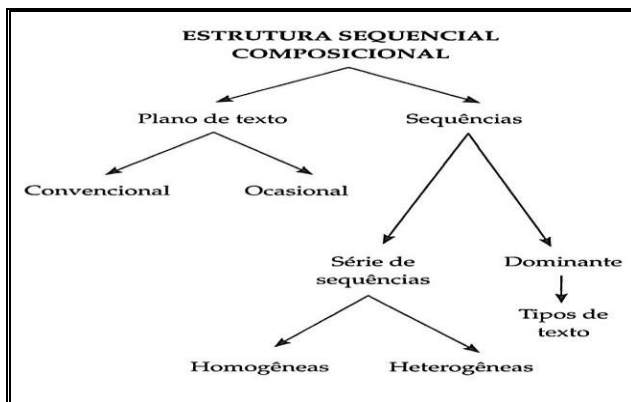
to, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis.” (ADAM, 2011, p. 256)

Isso nos permite dizer que, ainda que seja possível falar de textos formados por uma única sequência, a situação mais habitual de estruturação sequencial, segundo o autor (2011), é o encadeamento de várias sequências, que pode acontecer de duas formas: sequências homogêneas (do mesmo tipo) ou, mais comumente, heterogêneas (mistura de sequências diferentes), apresentando, no entanto, uma composição que se determina como dominante. Afirma que o “efeito de dominância” das sequências textuais é determinado tanto pelo maior número de sequências de certo tipo que aparecem no texto quanto pelo tipo de sequência encaixante, isto é, aquela que abre e fecha o texto.

Outro ponto importante a considerar em relação à estruturação sequencial composicional diz respeito ao *plano de texto*, que pode ser *convencional* (fixo) ou *ocasional* (aberto e flexível) no que concerne a um gênero ou subgênero do discurso, conforme nos assegura Adam (2011, p. 258):

As proposições teóricas relativas aos (protó)tipos sequenciais narrativos, descritivos, argumentativos, explicativos e dialogais (ADAM, 2001a) talvez tenham levado a acreditar que todo texto era exclusivamente regrado por esses ordenamentos de sequências, no entanto, os textos são, de fato, estruturados de maneira muito flexível, e a importância dos planos de texto fixos ou ocasionais é preponderante.

A estruturação sequencial-composicional do texto, que pode ser visualizada no esquema abaixo, faz parte de um diagrama mais abrangente utilizado pelo autor (2011, p. 257) para dar conta das ligações textuais.



Ainda, na construção de sua reflexão teórica sobre seqüências textuais, Adam (2011, p. 207) recorre aos trabalhos de Jean-Blaize Grize (1990) para tratar do valor ilocucionário atribuído às formas elementares de textualização denominadas *narrativas*, *descritivas*, *argumentativas* e *explicativas*, isto é, essas asserções têm como objetivo último uma finalidade de ação: “convencer para fazer fazer”, ou seja, “induzir um certo comportamento” e parecem adotar formas regulares de composição, sobretudo na escrita.

Diante de tais considerações, queremos comentar finalmente que em Adam (2011, p. 249), autor que trata da importância das seqüências textuais e busca uma interlocução com Catherine Kerbrat-Orecchioni (1996), encontramos a resposta que justifica a seleção desses aspectos teóricos para a composição dos “avisos” veiculados em ambientes virtuais de aprendizagem e, por conseguinte, para a promoção da interação nesse contexto educacional:

Os atos de linguagem se combinam para constituir intervenções, atos e intervenções são produzidos por um único e mesmo locutor; quando dois locutores pelo menos intervêm, trata-se de um intercâmbio; os intercâmbios se combinam para constituir as seqüências, as quais se combinam para constituir as interações, unidades máximas de análise.

Assim, ao relacionarmos as abordagens teóricas a que fizemos referência, reiteramos que a combinação de seqüências textuais na estrutura composicional dos “avisos” pode estabelecer, a nosso ver, no contexto de ensino a distância, uma interação inicial entre professor – objeto de estudo – alunos.

Nessa situação, encontramos respaldo em Marquesi (1999) que, citando Marcuschi (1993, p. 34), afirma: “o que é dito num dado momento não reflete apenas o que é dito e conhecido naquele ponto, mas cria certas condições que levam ao que poderá ser conhecido ou tratado posteriormente”.

Diante do exposto, consideramos que os “avisos” têm um papel imprescindível no processo interacional, já que correspondem ao primeiro momento de comunicação entre professor e alunos, momento este em que o professor procura, por meio desses anúncios, informar; motivar; envolver e incentivar a participação dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem via rede digital, sempre utilizando uma linguagem adequada ao meio (textos curtos, ágeis e envolventes, promovendo uma relação pessoal entre professor e alunos; adequação da linguagem escrita em relação ao uso do registro formal e informal, conduzindo, as-

sim, uma apresentação mais acessível do conteúdo, como também marcada por estratégias interacionais e de envolvimento, tais como a utilização de verbos e pronomes que aproximem os interlocutores, entre outras).

Como vimos acima, há, principalmente, no plano linguístico-discursivo, inúmeras possibilidades que podem contribuir para que a interação comunicativa e a relação ensino-aprendizagem se fortaleçam no contexto digital, contudo, é importante dizer que, no presente trabalho, não constituem objeto de nossas investigações.

Em suma, não pressupomos que o processo interacional se reduza apenas aos aspectos teóricos aqui discutidos e analisados. Este trabalho é mais uma iniciativa que visa a complementar as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em relação ao estudo de sequências textuais em textos veiculados em ambientes virtuais de aprendizagem, tendo em vista a constituição da interação nesse novo cenário educacional.

Procuraremos, então, à frente, caracterizar e analisar como são desenvolvidas as sequências textuais ao longo dos “avisos” publicados no ambientes virtuais de aprendizagem.

### **3. *Situando o contexto da pesquisa e corpus de referência***

O *corpus* em análise é composto por quatro “avisos”, selecionados do curso de *Nivelamento de Português*, ministrado via internet, por uma instituição privada de ensino superior, no período de 18 de março a 05 de maio de 2013.

Esse curso é voltado para os alunos que ingressam nessa instituição e vem sendo oferecido semestralmente desde 2012, de forma gratuita e totalmente *online*, com o objetivo de propiciar aos calouros o aprimoramento de seus conhecimentos linguísticos, bem como o desenvolvimento da habilidade de escrita segundo os padrões da norma culta. É também um benefício que a universidade oferece ao aluno calouro com o intuito de que a trajetória acadêmica do mesmo seja a mais proveitosa possível.

Os conteúdos do curso e as atividades propostas pelas unidades de estudo são disponibilizados aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard*, o qual privilegia a interação entre os sujeitos (professor e alunos) do processo de construção do conhecimento.

Convém destacar que especificamente para este trabalho foram eleitos alguns “avisos” elaborados pela tutora do curso. Ressaltamos ainda que os mesmos foram copiados do *Blackboard* na íntegra.

Os avisos têm como objetivo principal chamar a atenção dos alunos para a publicação dos materiais de estudo e respectivas atividades, como também motivá-los a participar das atividades que estão inseridas no ambiente virtual de aprendizagem.

#### **4. Sequências textuais: análise e aspectos teóricos em discussão**

Organizamos a apresentação das análises considerando os tipos de sequências textuais estudadas por Adam (2011) e desenvolvidas ao longo dos “avisos”: dialogais, descritivas, explicativas e argumentativas. É importante dizer que procuraremos, então, não apenas caracterizar como são desenvolvidas essas sequências, mas também observar como elas podem contribuir para a interação.

Convém ressaltar que a análise do tipo de sequência dar-se-á por meio de recortes enunciativos, cujos trechos estão em destaque (negrito).

##### **4.1. Sequências textuais dialogais**

Sobre as sequências dialogais, Adam (2011, p. 249) considera que “um texto dialogal é enquadrado por sequências fáticas de abertura e fechamento”, como, por exemplo, as saudações que tornam mais natural a conversação.

Em nossas primeiras observações, enfocamos a análise das sequências dialogais, já que essas estão presentes em todos os avisos publicados na plataforma virtual.

Constatamos que as sequências dialogais ocorrem principalmente nas saudações iniciais e finais desenvolvidas pela tutora, as quais cumprem a importante função de iniciar a interação, pois abrem um canal comunicativo com o aluno, além de incitá-lo a participar da troca verbal.

Vejamos esse tipo de sequência no aviso selecionado:

Publicado em Segunda-feira, 25 de março de 2013.

**Olá, turma, tudo bem?**



Cumprimento os alunos que participaram das atividades propostas em nossa primeira semana de curso e aproveite a oportunidade para informar que o Módulo 2 já está disponível. Estou contando com a participação de todos!

**Grande abraço e até mais!**

#### Quadro 1 – exemplo de seqüências textuais dialogais

Observamos que a tutora utilizou fórmulas de saudação e despedida informais, as quais estabelecem também maior proximidade entre os interlocutores.

### 4.2. Sequências textuais descritivas

Pudemos observar que outro tipo de seqüência bastante utilizada ao longo dos avisos é a *descritiva*. Caracterizando a organização textual que gera a seqüência descritiva, Marquesi (2004), a partir de estudos desenvolvidos anteriormente por Hamon; Adam; Adam & Petitjean; Genette e Ricardou (cf. MARQUESI, 2004), propõe três categorias pelas quais o texto descritivo pode ser definido: *designação*, que se dá pela nomeação do objeto; *definição*, que consiste na enunciação dos atributos essenciais do objeto e *individuação*, que compreende a especificação, a particularização do ser descrito, determinada no tempo e no espaço.

As três categorias – designação, definição e individuação – evidenciam o processo de hierarquização existente na estrutura composicional do descritivo, tratados por Marquesi (2004) como condensação e expansão e, no topo da estrutura hierárquica, explicitam a tematização do ser descrito. Segundo a autora, dependendo do gênero em que a seqüência descritiva esteja presente, pode haver uma maior ou menor expansão em cada uma dessas categorias.

É importante destacar que, como no caso das seqüências dialogais, o emprego das seqüências descritivas encontra-se bastante relacionado ao processo interacional. No decorrer do curso, essas seqüências aparecem com regularidade, pois têm como principal objetivo descrever o conteúdo (módulo/unidade de estudo) disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que o aluno se sinta pessoalmente interessado nos assuntos que serão abordados, como podemos observar a seguir:

Publicado em Domingo, 31 de março de 2013.

Olá, turma, tudo bem?

**O Módulo 3 já está disponível. Nesta semana, estudaremos a Concordância Nominal e Verbal. Veremos que concordar é harmonizar, adaptar, estabelecer pontos comuns entre os termos, criar vínculos entre as palavras. Mais do que isso, conforme ressalta Maria Helena de Moura Neves, "é saber combinar (...), o que envolve a capacidade de adequar os enunciados às situações, aos objetivos da comunicação e às condições de interlocução."**

(...)

(...)

Convém destacar que essa unidade é relevante para um bom desempenho em seus trabalhos acadêmicos como produção de resenhas, artigos científicos, monografias etc.

Então, aproveitem essa oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos gramaticais e leiam, com atenção, os conteúdos, realizem as atividades propostas e não deixem de registrar suas dúvidas em nosso fórum de dúvidas, que se encontra no campo "Fale com o professor", combinado?

Um forte abraço e bons estudos!

#### **Quadro 2 – exemplo de sequências textuais descritivas**

Ressaltamos que, no trecho em destaque, há a designação do objeto (Módulo 3), determinado no tempo e espaço ("já disponível"; "Nesta semana"). Em seguida, ocorre a segmentação em partes do todo que é objeto da descrição. Assim, a sequência em análise caracteriza-se pela definição e individualização dos atributos do objeto considerados mais relevantes pela professora. É interessante apontar que a presença do articulador discursivo-argumentativo ("Mais do que") toma o primeiro ato de fala como tema, com o fim de adicionar-lhe especificações, apresentando, dessa forma, as principais características do objeto numa particularização crescente.

Importa ressaltar também que os trechos de sequência descritiva observados contêm verbos no futuro. Consideramos que essa característica parece estar relacionada a uma descrição procedimental, como também ao fato de a tutora se apropriar dessas formas verbais na primeira pessoa do plural, com o intuito de promover a interação e a aproximação com os alunos por meio de uma "marca linguística reveladora de um sujeito que se enuncia e se enuncia com o outro". (ELIAS, 2000, p. 180)

Cabe-nos acrescentar que, na definição desse modo enunciativo, em que há ênfase na relação discursiva com o interlocutor, Adam (2011, p. 293) cita Weinrich (1973, p. 33), o qual afirma: "Todo comentário é

um fragmento de ação; por menor que seja, ele modifica a situação dos dois interlocutores e engaja, dessa forma, um e outro”.

Outra contribuição importante em relação a esse tópico é a de Marquesi (2011, p. 9), quando afirma:

As seqüências descritivas têm importante papel na organização textual, seja qual for o gênero em que figurem. Ao designar, tematizar ou nomear um objeto, o escrito já indicia a orientação argumentativa do texto, o que determinará suas escolhas lexicais ou construções sintáticas para qualificar, localizar, situar esse objeto, em função dos objetivos de seu texto. Neste sentido, aspectos gramaticais, tais como substantivos, adjetivos, advérbios, tempos verbais, relacionados às seqüências textuais descritivas são essenciais na abordagem da escrita de um texto.

Nesse sentido, a intenção da tutora, ao fazer determinadas escolhas lexicais, é levar o aluno a conhecer, a participar e a se envolver com o tema a ser estudado. Em outras palavras, por meio do aviso, a professora busca principalmente alcançar a interação do aluno com o objeto de estudo.

### 4.3. Sequências textuais explicativas

Pela abordagem de Grize (1981 e 1990), autor estudado tanto por Bronckart (1999) quanto por Adam (2011, p. 238), a explicação aparece em segmentos curtos e isso pode ser verificado “na forma da frase periódica no presente que combina SE (introdutor de uma proposição que coloca um problema) com É QUE ou É PORQUE, introdutor de uma explicação”.

Adam (2011) ressalta ainda que essa estrutura sequencial admite a transformação É PORQUE/PARA q, QUE p, como podemos exemplificar: *É PARA promover a construção de um conhecimento colaborativo e mais significativo, QUE você (aluno) deve compartilhar suas dúvidas/questões.*

O exemplo abaixo mostra trechos dessa seqüência desenvolvidos pela tutora:

Publicado em Terça-feira, 09 de abril de 2013.

Oi, turma,

não se esqueçam de que o material didático é complementado com a participação

de vocês. Aproveitem, então, a oportunidade para aprender um pouco mais sobre Regência, realizando o exercício proposto.

**Se houver qualquer dúvida**, postem-na em "Fale com o professor", que terei um grande prazer em respondê-la. **Ao compartilhar as suas questões, promovemos a construção de um conhecimento colaborativo e mais significativo**, certo?

Aguardo a participação de todos!

Um abraço e bons estudos!

### **Quadro 3 – exemplo de sequências textuais explicativas**

Como se pode perceber, a função das sequências explicativas, no aviso, parece estar relacionada, então, não à interpelação do professor em relação aos alunos, como ocorre nas sequências dialogais, ou à apresentação dos conteúdos, como no caso das sequências descritivas, mas à constituição de um problema a ser resolvido (dúvidas) e compartilhado em cursos a distância, para assegurar, assim, a interação e a construção do conhecimento entre os sujeitos (professor e alunos) do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.4. Sequências textuais argumentativas**

Adam (2011, p. 233) postula que as sequências argumentativas partem de *premissas* (dados, fatos) que não poderiam ser admitidas sem se admitir, também uma *asserção-conclusão*. A passagem entre os dois está garantida pelos “procedimentos argumentativos”, os quais podemos chamar de *apoio*.

No aviso, observamos que essas estruturas ocorrem quando a tutora justifica a importância de o aluno participar das atividades, a fim de que ele possa obter êxito em sua trajetória acadêmica e profissional, o que podemos comprovar pelo exemplo:

Publicado em Quinta-feira, 11 de abril de 2013.

Oi, turma, tudo bem?

Passei por aqui para informar-lhes que estou muito contente por já ter recebido atividades de alguns alunos. Isso mostra que a turma está mesmo empenhada.

Lembrem-se de que estou sempre por aqui, atenta às dúvidas que postam no fórum, disponível no link "Fale com o professor", ok? Então, não deixem passar "nada", pois terei o maior prazer em responder a todas elas.

Convém ressaltar que todas as atividades ainda estão disponíveis. Então, não deixem de participar e aprimorar os seus conhecimentos gramaticais, **tão importantes para o sucesso de sua trajetória acadêmica e profissional**, não é mesmo?

Conto com vocês!

Um grande abraço e bons estudos!

#### Quadro 4 – exemplo de sequência textual argumentativa

Convém registrar que, nesse exemplo, a sequência argumentativa apoia-se em uma sequência textual injuntiva, que prioriza a presença de verbos no imperativo, com o intuito de orientar o leitor por meio de comandos na realização das tarefas, e a proposição-enunciado se encerra com o emprego de um marcador discursivo interacional (“não é mesmo?”), que indica a requisição de acordo (*checking*), ou seja, a professora requer a confirmação de que seu interlocutor considere e reconheça seu argumento/opinião como válida.

### 5. Na busca por palavras finais...

Por meio deste estudo, consideramos que, com respaldo nas contribuições teóricas da linguística textual, mais precisamente em sua vertente da análise textual dos discursos, as perguntas colocadas inicialmente foram respondidas.

Os recortes enunciativos, marcados nos trechos em negrito, revelaram que, nos “avisos”, ocorre a combinação de diversas sequências. Apesar dessa heterogeneidade frequente, podemos caracterizar, segundo Adam (2011, p. 275), os “avisos” como predominantemente *dialogais*, pois o conceito de “dominante” está aqui associado à sequência encaixante ou matriz (aquela que abre e fecha o texto) e o plano de texto como *ocasional*, já que em todos os anúncios os segmentos fáticos de abertura e fechamento aparecem reiteradamente em relação às outras partes que constituem o corpo do aviso.

Convém destacar que, no gênero de texto “aviso”, cuja finalidade discursiva se pauta em informar, comunicar, noticiar algo aos membros de determinada comunidade discursiva, as sequências textuais dialogais são recorrentes, pois a estrutura geral dos avisos é constituída por elementos pré-textuais e pós-textuais. Os pré-textuais são os que precedem o texto e os pós-textuais finalizam o texto. Especificamente quanto ao

*aviso*, publicado no contexto digital, os elementos pré-textuais são compostos, normalmente, por saudação inicial e vocativo; e os pós-textuais, em sua maioria, compõem-se da frase de despedida ou fechamento (saudação final) e assinatura.

Consideramos que o desenvolvimento de sequências dialogais parece indicar como traço da estrutura composicional dos avisos um forte caráter interacional e fático, no sentido de que a professora procura estabelecer com os alunos a cooperação e construção conjunta da interação.

Vimos também que a utilização de sequências descritivas, explicativas e argumentativas revela a preocupação da professora em propiciar aos alunos informações relevantes em relação aos conteúdos teóricos abordados, como também motivá-los a participar das atividades propostas pelo curso; compartilhar questões; construir conhecimentos e a interagir com seus pares e tutora.

Cabe destacar que a noção de texto por nós assumida consegue dar conta dos processos que estão na base da produção discursiva dos avisos, já que os mesmos são compostos por sequências textuais, as quais se combinam para constituir o próprio *lugar* da interação, possibilitando, assim, a (re)construção de sentidos pelos sujeitos que dialogam permanentemente por meio do texto.

Além disso, nossas discussões demonstraram que a utilização das sequências textuais estudadas podem se constituir em estratégias que orientam a elaboração dos avisos destinados à abordagem do conteúdo teórico disponibilizado em ambientes virtuais de aprendizagem, como também levar o aluno a interagir com aquilo que lhe é proposto pelo curso a distância.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que, neste trabalho, apresentamos apenas alguns aspectos relativos ao estudo das sequências textuais e sua relação com o processo interacional, os quais consideramos relevantes para fundamentar a nossa pesquisa, sem deixar de mencionar a nossa pretensão em continuar o estudo sobre estratégias linguísticas que se submetam aos propósitos de alcançar, por meio da estrutura composicional de um texto, a interação, fator importante e essencial para o êxito do ensino em ambientes virtuais de aprendizagem.

Isso certamente implica novas leituras, pesquisas, escritas, reescritas e reflexões, as quais nunca se esgotam em si mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, J-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999.

ELIAS, V. M. S. *Do hipertexto ao texto: uma metodologia para o ensino de língua portuguesa à distância*. 2000. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

GRIZE, J. B. Logique naturelle et explication. *Revue Européenne des Sciences Sociales*, 56, t. XIX. Genève: Droz, p. 7-14, 1981.

\_\_\_\_\_. *Logique et langage*. Paris: Ophrys, 1990.

KOCH, I. *Introdução à linguística textual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARQUESI, S. C. Interação, linguagem e transformações no ensino: língua portuguesa a distância. *Revista Unicsul*, ano 4, n. 5, p.113-120, 1999.

\_\_\_\_\_. *A organização do texto descritivo em língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. *A gramática das sequências descritivas e o ensino da escrita em cursos de graduação*. Curitiba: 7º Congresso da ABRALIN, UFPR, 2011 (no prelo).

\_\_\_\_\_. *Contribuições da análise textual dos discursos para o ensino em ambientes virtuais*. São Paulo, 2012.